

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 números, 15000 réis; 25 números, 500 réis. Fora de Aveiro: 50 números, 15125 réis; 25 números, 570 réis. Brazil (molda forte) e Africa Oriental, 50 números, 25000 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Anuncios permanentes, preços convencionaes.—Redação e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

Aveiro

ESCANDALOSO

Terminam hoje as férias judiciais. O que sahirá do bestunto dos srs. juizes a proposito da patifaria de Manuel Firmino d'Almeida Maia? Não sahirá cousa nenhuma. Capitão de ladrões não será processado; capitão de ladrões ficará impune. Porque o sr. juiz de direito d'esta comarca põe as influencias politicas acima da justiça. Porque aos olhos do sr. juiz de direito d'esta comarca valem mais as missivas da mulher do sr. José Luciano de Castro do que a letra expressa da lei e dos codigos.

Mas é coerente, este sr. juiz. Aqui ha mezes, o *Povo de Aveiro* precisou de se habilitar a responder em juizo e, entre varios documentos legais, apresentou um de residencia passado por uma camara municipal. Estava conforme, esse documento. Declarava que o individuo em questão residia na sede do municipio. Era assignado pelos respectivos vereadores e competentemente sellado com o selo da camara. Porém, é de ver que os conselheiros municipais não podem ter conhecimento de todos os municipes e que para attestarem sobre elles precisam das informações respectivas dos administradores de parochia. Por conseguinte, baseava-se n'essas informações o documento em questão.

Pois o excelso e sabio sr. juiz de direito da comarca de Aveiro não aceitou esse documento, obrigando-nos a appellar para a Relação, a pretexto de que não estava reconhecida a assignatura do regedor no respectivo attestado. Note-se que quem passava a declaração de domicilio, unico documento a que o juiz tinha de attender, era a camara municipal. Note-se que esse documento vinha sellado com o selo da camara e com todas as mais formalidades legais. Note-se que se algum tinha que discutir ou rejeitar o attestado do regedor era a camara municipal, ella e só ella. Note-se que se ella fez obra por esse attestado é porque ella o achou bom. Que se dispensou o reconhecimento da assignatura do regedor, foi porque não precisava d'esse reconhecimento, ou porque muito bem quiz, e muito bem o podia querer e mandar desde que era ella que assumia a responsabilidade da declaração de domicilio e de tudo o mais que dizia respeito a essa declaração, porque tudo o mais ella approvava e sancionava no seu documento, formulado em termos legais, e categoricos, claros e precisos.

Notem os leitores tudo isso, para depois notarem melhor a sabedoria e imparcialidade do sr. juiz da comarca, que poz de parte esse documento legal para chicanar com o pobre attestado do regedor, aliaz tambem legal pela legalidade que lhe deram os srs. vereadores que o acceitaram e n'elle se fundaram!

E porque foi tanta sabedoria

e tanta imparcialidade? Porque o *Povo de Aveiro* atacava vivamente o capitão de ladrões, e o sr. juiz de direito, não diremos já que é amigo do mesmo e já dicto capitão de ladrões, mas é amigo e inlimo d'outros que o são. Porque o *Povo de Aveiro* escarpellou duro e rijo a lombada do illustre e magnanimo chefe da companhia dos malandros, e o sr. juiz de direito, que não é juiz mas creatura de José Luciano de Castro, tinha ordens de cima para proteger o sempre dicto e sempre referido malandro.

Tal qual o mesmo sr. juiz que, ao par e passo que é d'um extremo rigor para com os pobresinhos que cahem nas garras e aos quaes *arruma* com a polvora toda, hoje faz todas as tentativas e todos os esforços para torcer a lei e a justiça a favor do maior criminoso e do maior bandido que tem apparecido n'estas terras.

Que querem? Os pobresinhos não tem sajas de ministros nem capas de ministros para os agasalhar e cobrir.

Eis a imparcialidade do sr. juiz da comarca!

Não julguem que nos move a paixão por causa da conducta que o sr. juiz teve conosco. Não; se falamos na historia do documento foi apenas para mostrar que não é nova a protecção concedida pelos magistrados d'esta comarca ao famoso e nunca esquecido malandro da Vera Cruz. Foi para tornarmos bem saliente a conducta d'esses magistrados. Emfim, para que, pela ligação e conhecimento dos factos, o espirito publico tenha elementos bastantes para apreciar e julgar a meada que se está tecendo no *sanctuario da justiça* e veja a quanto desceram os tribunales entre nós. De resto, nem a conducta do sr. juiz nos prejudicou, nem teve consequencias que nos podessem causar rancor. Não falamos no facto quando elle se deu, nem falariamos, se as circumstancias não viessem accentuar o facciosismo de s. ex.ª em face da companhia dos malandros e do seu chefe glorioso.—Manuel Firmino d'Almeida Maia.

E, já agora, falemos d'um outro acontecimento, que pôde lançar alguma luz nas affirmações que estamos fazendo. Diz-se que o sr. dr. Leitão, delegado do procurador régio, pediu a sua transferencia para a Figueira da Foz. Um collega opposicionista da localidade bate palmas e applaude. A justiça monarchica! Já se applaude um homem que foge ao cumprimento dos seus deveres! Que não tem coragem, nem energia, para fazer cumprir a lei no desempenho das suas funções! Pois não applaudiremos nós, que seria um precedente deploravel e um meio commodo de resolver questões.

Mas, deixemos isso. Porque sabe de Aveiro o sr. dr. Leitão? Porque s. ex.ª queria processar o capitão de ladrões e encontrou resistencia nas influencias hierarchicas e nas influencias politicas. Não lhe louvamos as boas intenções, repetimos, porque é deploravel que a justiça esteja sujeita ás influencias do mando e triste que um funcionario não tenha no seu caracter energia e inde-

pendencia bastante para repellar essas influencias indecentes e torpes. Um funcionario, que sacrifica a consciencia e a justiça ás commodidades da vida, nunca merece applausos, nem louvores de quem representa a voz immaculada e justa do povo. Por isso, pela terceira vez o repetimos, não terá os nossos.

Entretanto, o fundo do caso é este:—é que na transferencia do sr. dr. Leitão patentearam-se de vez as altas influencias que se debatem a favor de Manuel Firmino d'Almeida Maia. E' que se procura a todo o transe salvar o bandido, embora se espesinhe a lei e todos os principios sagrados e elementares da justiça. E' que vae ser transferido para Aveiro, d'uma comarca de terceira classe, em premio da veniaga, o funcionario que vem pôr uma pedra em cima do processo escandaloso. E' que Manuel Firmino, emfim, não será, definitivamente, processado.

Ahi tem esse guardanapo para se limpar os ingenuos e os tolos.

Até domingo, srs. ingenuos, srs. tolos e srs. juizes!

THOMÉ RONCA

Completámos o conto do typo ilhavense, que o *Correio de Aveiro* deixou incompleto. Diz o collega que, se houve mutilação, não lhe cabe responsabilidade nenhuma, como *precipitadamente* suppozemos, porque o transcreveu *ipsis verbis* d'um collega de Agueda.

Está muito bem, menos o *precipitadamente*. E' das boas praxes jornalisticas que, quando se transcreve, se diga o que se transcreve e d'onde se transcreve. E' mais do que das praxes. Mas suppunhamos que é só das praxes.

Ora se o collega seguisse as praxes, já nós sabiamos se tinha transcripto ou não do original e se tinha mutilado ou não. Como as não seguiu, sem nós querermos cahiu-lhe o raio em casa porque foi apanhado n'essa irregularidadesita, embora tenha por costume não as praticar.

E se o collega d'Agueda se zangasse, não tinha razão?

Por conseguinte, *precipitadamente*, não, senhor. Muito sensata e muito justamente.

Segue o resto do Thomé Ronca, extrahido do livro que o sr. Alexandre da Conceição publicou sob o titulo: *Notas — Ensaios de critica e de litteratura*.

II

Esta natureza heroica e brutal tinha porém um domador: era a mulher, uma d'aquellas formosas mulheres d'Ilhavo, levemente morena, de cabellos pretos, olhos escuros e doces, dengosa e meiga, e tendo na voz, avelludada e clara, aquellas entonações rhythmicas, peculiares a quasi todas as bellas populações da nossa costa maritima.

O arraes sentia pela mulher um d'estes amores, que o povo chama cegueiras, e que são com effeito a fascinação de todos os sentidos.

A mulher, com o superior ins-

tincto de todas as mulheres, tinha a consciencia d'este amor do marido, e sentindo-se como envolvida na atmosphaera protectora de uma paixão ampla e profunda, possuia a alegria communicativa e luminosa que nos dá a plenitude da vida.

Nos poucos dias que o marido ou o trabalho da companhia lhe permittiam ficar em casa, o Thomé Ronca não consentia á mulher o minimo serviço. Era elle que lhe accendia o lume, que lhe rachava a lenha, que lhe ia buscar a agua á fonte e que lhe cosinhava a caldeirada. A mulher limitava-se a varrer a casa e a ralar com fingida indignação ao marido por elle se intrrometer n'estas cousas, que não eram da sua conta.

—Ora sempre és bem confiado, dizia a mulher ao arraes, tentando inutilmente tirar-lhe a caldeira das mãos. Quem vir isto ha de dizer que eu sou uma *mariola*, que até preciso que o homem me faça o comer. Vae-te d'aqui! Ora o enguço!

—Chama ahi a vizinhança a ver se tu e toda ella são capazes de me tirar a caldeira d'esta mão. Vae fiar na roca, que para pouco mais tens força. Olha a aranha! Arreda-te d'aqui, senão metto-te dentro da caldeira e cosinho-te para o jantar como quem cosinha um carapau.

Havia porém uma pequena nuvem no céu azul d'esta tranquilla felicidade domestica, nuvem que as circumstancias converteram em cerração e mais tarde em temporal desfeito. O arraes, ao contrario do que se dá na maioria dos homens do mar, tinha pelas cousas de religião uma indifferença olympica e por vezes aggressiva. Não ia á missa nem se confessava; e quando por acaso a mulher o increpava por estas faltas, taxava os padres de *malandros* e a missa de *geringonça*. Radicaram-n'o n'este voltairianismo inconsciente as patifarias de um padre que conhecera, ao tempo em que requestava a mulher com quem casara, e á qual esse padre ousára fazer no confissionario perguntas indecentes e propostas infames, que a noiva lhe contára por alto enrubecida de vergonha e de indignação.

O Thomé tinha querido logo d'alli ir esfaquear o padre; e foram precisos todos os rogos e todas as lagrimas da noiva para o padre ficar com as costellas direitas n'aquelle dia.

Conservára, porém, um talasco ao padre que o não podia ver sem empalidecer, e um dia que o encontrára n'uma das ruas de Ilhavo em occasião em que a rua estava pouco concorrida, aproximára-se d'elle e dissera-lhe a tremor de raiva recalçada:

—Eh! seu padre Antonio! você sabe o que perguntou no confissionario a minha mulher, quando ella era ainda minha noiva. Para seu bem e meu peço-lhe que se livre de se encontrar comigo em sitio de geito, porque eu abro-o com uma navalha como quem abre uma cavalla. Lembrese d'isto, porque eu não quero pagar por bom um maroto como você é.

O padre já não ouvira as ultimas phrases d'este discurso pouco academico; porque, mal ti-

nham explodido as primeiras palavras, e o padre percebera immediatamente que o melhor era ir andando.

Não tinha inclinação para o martyrio este santo.

Em Arada, povoação a 5 kilometros ao norte de Ilhavo, appareceram um dia tres missionarios a resgatar as almas da perdição mundana á força de berros, de inepcias, de confissões, de rozarios, de livros, de missões e de *correias* de Santo Agostinho, outros tantos artigos de commercio rendoso, de que o fisco ainda não tomou conta.

A fama das virtudes dos missionarios e dos beneficios espirituales das suas confissões correu por todas aquellas povoações com a rapidez d'um terror sagrado. A imaginação popular, a inexgotavel geradora do maravilhoso, creou em volta de cada missionario uma lenda mystica, cheia de doçuras celestias e de promessas de salvação eterna. Aquelles *santinhos* alimentavam-se a pão e agua e dormiam vestidos sobre a terra fria, tendo por cabeceira uma pedra dura.

Um *livre pensador* de Arada averiguou do caso e soube que os missionarios dormiam, como cerdos repletos, em excellentes colchões de folhelho de milho na casa onde estavam hospedados, e que os seus jejuns se limitavam simplesmente e precisamente á abstinencia da agua e do pão duro. O mais comiam tudo, desde o naco luzidio de toucinho indigesto até ao mais lourado peito de peru e á mais saborosa perna de vitella mamóna. Beber é que só bebiam vinho... Coitados, uns santos! Pelo menos era o que o povo, esta eterna besta mansa, acreditava.

A mulher do arraes, a instancia d'um rancho de vizinhas, foi ás missões de Arada n'um dia em que o Thomé tinha ido para a Costa Nova. E impressionada com a rethorica apopletica e com a gesticulação abundante e desordenada de um dos missionarios, pediu-lhe uma confissão geral, que, attenta a peregrina formosura da requerente, lhe foi logo concedida.

A mulher do arraes, entre outros peccados de menor tomo, confessou que o marido não ia á missa nem se confessava, e, fulminada de terror sagrado, ouviu o missionario negar-lhe a absolvição por viver em peccado mortal com um impio sem religião nem temor de Deus. A' força de lagrimas e de rugos, conseguiu porém que o padre lhe deitasse a absolvição com a promessa formal e solemne de, ou converter o marido á santa religião, obrigando-o a ir á missa e a confessar-se, ou a separar-se d'elle para sempre.

Assegura-se aos ingenuos que estes factos, afóra as circumstancias do local, são perfeitamente authenticos.

Ha por ahi uns sujeitos que, conscios das proprias necessidades, arvoram a religião em freio, e que hão de talvez acoiar-me de phantastico e jacobino, dando como falsa e calunniosa a exigencia do missionario. N'este ponto declaro que sou simplesmente e strictamente verdadeiro.

Mas vamos ao conto.

O leitor dispensa-me da des-

eripção das scenas ora ridiculas ora tragicas, mas sempre deploraveis, que se deram d'ahi em diante entre o Thomé Ronca e a mulher. O arraes teve ao principio desconfianças de que a mulher estava doida, e começou a tractal-a com a paciencia carinhosa com que se tracta um doente caprichoso e querido; mas quando a viu apparecer-lhe um dia com os cabellos rapados e averiguou que tinha feito confissão geral aos missionarios, atinou logo com a causa da sua desgraça.

Pensou sombriamente no trans-torno da sua vida de familia, na perturbação irremediavel do seu futuro, na perda d'aquelle amor da mulher que elle estremecia como um louco, no constante martyrio que o aguardava d'alli em diante, e, depois de cavar alguns dias, como um taciturno co-veiro, n'estas idéas, tomou uma resolução selvagem e brutal.

Um dia de madrugada disse á mulher que ia para o mar, vestiu-se socegradamente, considerou a mulher um instante com o coração repleto de lagrimas represas, deu-lhe um beijo rapido, que ella repelliu com um gesto de pejo e de terror, e sahio pela porta fóra, mas em lugar de ir para a Costa Nova, tomou pelo caminho de Aveiro. Depois, já proximo de Aveiro, dirigiu-se para Arada, esperou á sahida da igreja o missionario que lhe confessára a mulher, e cujo nome previamente averiguára, e ali, deante de todo aquelle mulherio que beijava ao santo a fimbria da batinha, n'uma explosão de raiva selvagem e de allucinação sanguinaria, deitou-se ao missionario e deu-lhe dezoito facadas no peito, na cara, nos braços, no ventre, por toda a parte onde o encontrou no furor da sua faseação homicida, e até que alguns homens, que acudiram ao berreiro descomposto e felino das beatas, o poderam desarmar e manietar.

D'ahi a um anno o Thomé Ronca sahia das cadeias da relação do Porto n'uma leva de presos para a Africa degradado por toda a vida.

A mulher, essa, meia idiota e meia allucinada, pede hoje esmola pelas portas, e quando lhe dão dinheiro gasta-o em agua-ardente, e, depois de embriagada, insulsa os transeuntes e passa as noites a berrar pelas ruas obscenidades repugnantes.

O rapazio apedreja-a, e leva-a a um extraordinario ponto de irritação chamando-lhe em berros e em guinchos—*Sarabéca!*

Março—1879.

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO.

ADORAVEIS MALANDROS!

«Prosigamos, todos os que teem brio, dignidade e civismo, no caminho glorioso que conduz ao engrandecimento moral e material da nossa terra.»

O caminho glorioso, ouviram? O caminho glorioso era trazer infantaria 2 para Aveiro. A proposito d'isso foram escriptas as palavras que aqui ficam. Mas como infantaria 2 nem virá, nem nunca ninguem pensou que viria para Aveiro, o *caminho glorioso* do engrandecimento moral e material da nossa terra ficou convertido no caminho da lama em que se revolvem os facciosos bandidos.

O caminho glorioso! Ora que tratantes.

Hoje não temos espaço para nos referir com alguma largueza á patifaria do sorteamento. Mas... eis aqui o *caminho glorioso* que conduz ao engrandecimento moral e material da nossa terra! Esubham-se os desgraçados dos seus mais respeitaveis direitos. Commettem-se patifarias sem nome. De tudo se escarnece e tudo se esquece. Mas... «prosigamos todos os que teem brio, dignidade

e civismo, no caminho glorioso que conduz ao engrandecimento moral e material da nossa terra.»

Moral! E falam em moral! Chegam a ter graça á força de cynicos.

Voltando, entretanto, ao caso: — está averiguado que o Miguel Ferreira marcou os bilhetes do sorteamento e que o Barboza de Magalhães, o falsificador das certidões de Vizeu, escolheu e preparou os de numero mais alto para os seus protegidos tirarem. Está tambem provado que, por influencias do Manuel Firmino, se fizeram as maiores maroteiras no recenseamento marítimo, sendo excluidos individuos que por todos os motivos deviam ser incluidos n'esse recenseamento. Emfim, parece que foi o mesmo Barboza de Magalhães quem aconselhou as patifarias que se deram no sorteamento de Ilhavo, sendo elle, ainda, quem mandou ao Tribunal Administrativo de Aveiro (tribunal?!) que proferisse a sentença facciosa que o publico conhece.

A verdade é que ninguem sinceramente pôde acreditar que a malandragem de Aveiro fosse estranha ás maroteiras da malandragem de Ilhavo. E, então, maior ingenuidade seria suppór que se não tivessem dado grandes maroteiras em Aveiro. Cesteiro que faz um cesto...

Lá vae outra pelo *caminho glorioso*.

Os malandros excluíram de quarenta maiores contribuintes os primeiros *contribuintes* do concelho. De fórma que ficam senhores, e senhores absolutos, da commissão do recenseamento eleitoral.

E' verdade que, aqui... calate lingua. A lingua a tremer-nos e nós quasi a exclamarmos: — «é bem feito n'esses homens, molles como a lama, que se chamam regeneradores. E' bem feito n'elles, que não teem perspicacia nem energia para se aproveitarem das occasiões. Ah! tivemos nós, republicanos, modestia á parte, a força numerica d'elles, os recursos materiaes e eleitoraes que elles teem e o firminismo estaria reduzido a pó ha muito tempo.»

Mas, cala-te, lingua, deixa correr o marfim, que o mal é d'elles e não é nosso.

Ahi vae outra:

A filha mais velha do Manuel Firmino recebeu o ramo e abraçou os irmãos.

Coitados! A intrujice por todos os lados. Elles bem sabem que lhes falta o pé, e agarram-se ao lodo da praia. Mas o lodo escapa-se e elles ahí vão! Ora vejam a intrujice. Tudo aquillo é para vêr se o Zé fica delambido com os abraços da dama. A filha do *sor maneau furmino* a receber o ramo! A ser *parceira* dos *parceiros* pescadores! E abraçou os parceiros!!!

Honraria para o Zé, lá isso é verdade. Come, Zé, come, que tu o pagarás. Tu pagas tudo, coitado. Até os abraços da filha do sr. Manuel Firmino! E olha que te ficam caros. Carissimos até. Ai, Jesus!

Que intrujões!

Agora o padre.

O prior da Vera Cruz, como já referimos, não consentiu que a musica, em vespera de ramos, tocasse dentro da igreja, e poz tudo no meio da rua, quando chovia a cantaros.

Por conseguinte, a religião para este typo é só uma: — *abafar* com a sua capa de misericordia as irmãs de caridade, e todas as *tias* que se *avisinham* d'elle.

O Jesuino, toca o hymno!

Com este masmarro conversaremos mais.

A Jesuitada

As *manas* em acção.

Como se vê, o Jesuitismo não descança. E há ingenuos que o não querem vêr!

Lê-se no *Movimento*:

O caso grave do Almeu

«O nosso presado collega do *Correio d'Oliveira* deu ha tempo a seguinte noticia que o nosso querido collega do *Districto d'Aveiro*, e ainda outros collegas, se bem nos lembra, reproduziram:

«Por informações que obtivemos á ultima hora consta-nos o seguinte:

Em Silvares, uma senhora que se acha ha algum tempo doente, tem sido tratada durante a sua enfermidade por uma irmã da caridade, de que não souberam dizer-nos a procedencia.

O que consta, porém, é que a *santa catarinha* do Senhor arranjou meios de fanislar a enferma, a ponto de a obrigar a fazer novo testamento, em que são contemplados os interesses da *irmãzinha*.

Não podemos por enquanto avançar mais n'este gravissimo assumpto, por falta de informações positivas.

Averiguaremos o que pudermos, e no proximo numero do nosso jornal, daremos conta do que conseguirmos saber sobre tão grave crime.»

O *Correio d'Oliveira* que tinha ficado á capa do negocio grave, veio depois no seu n.º 63 informar:

Caso grave

«Com esta epigrapha, demos no nosso ultimo numero uma noticia bastante vaga, em consequencia de nos faltarem elementos circumstanciados para melhor elucidação do facto.

Como promettemos, porém, averiguar o que podessemos sobre a questão, e como até hoje não podêmos, a despeito dos nossos melhores esforços, obter informações exactas sobre tão melindrossimo assumpto, resolvemos reservar-nos até adquirirmos os elementos necessarios para fundamentar as nossas affirmativas.»

Emfim, em o numero seguinte de 20 de dezembro, o mesmo *Correio* dava o matte em todas essas gravidades, tranquilizando:

Caso grave

«Sobre este caso, chegamos a obter informações exactas e a verdade é que effectivamente uma irmã franciscana veio por caridade tratar da gravissima doença da ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Lacerda, do Almeu.

Quanto aos boatos alarmantes que se propalavam, nada ha de positivo nem de verdadeiro.

E' quanto temos a declarar, por informações que obtivemos de fonte que reputamos insuspeita e que nos merece todo o credito.»

Ora aqui temos nós uma *irmã franciscana* a tractar da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Isabel de Lacerda Mourão e Albuquerque, da quinta do Almeu, em Silvares, freguezia de Macinhata da Seixa, d'uma das mais antigas e distinctas familias d'este districto, rica e sem herdeiros forçados! E tanto pobre miseravel a morrer por ahí ao desamparo e nem franciscano nem franciscana para o consolar, para o tractar.

Tanta caridade para uma pessoa rica e a quem não devem faltar os confortos da fortuna, e tão pouca para os desgraçados! E' caso grave para meditar.

E os nossos collegas *alarmados* com a noticia, indagaram, mecheram e remecheram... e nada de *positivo* nem de *verdadeiro*!

A fonte *insuspeita* e de *todo o credito* acalmou tudo.

Pois nós temos a declarar que tudo isto nos espanta medonhamente, e que o grave caso das *irmãs* no hospital d'Aveiro, parece não ser o mesmo caso grave da quinta do Almeu.

Vamos a levantar uma pontinha do véu d'esta interessante e celebrada historia.

Uma carta que possuímos de pessoa que nos merece tambem todo o credito e as informações d'um cavalheiro respeitabilissimo, que visitou ha dias a dita senhora, e a todos os motivos insuspeitos, resam assim:

No dia 17 do corrente veio do Porto a tal franciscana da chronica em companhia d'um padre

da localidade, por intervenção d'alguem.

A irmã installou-se commodamente, e seria com sacrificio, quem sabe, em casa da doente paralytica, e quando um parente da enferma ia na fórma do costume para a visitar, fecharam-lhe a porta na cara, no dia 12, mandando-se-lhe dizer que não tinha ordem de alli entrar mais, diz a carta.

No dia 24 convocou-se uma junta de medicos composta dos distinctos clinicos srs. Antonino, Mattos e Maciel,—«que declararam, *una voce*, estar a dita senhora douda e que não podia mais fazer *outro testamento*.» Meditemos, meditemos.

O resto é muito interessante e muito melhor, mas nós não queremos por agora transcrever mais da carta, e nem mais seria preciso accrescentar. Sahiram góros os ovos? Pois olhem que a gallinha estava bem aferrada ao chéco.

E vá-se lá fiar um triste mortal n'aquillo que dizem. Não que fallar é fallar, mas o mar é d'agua.

Com que então não ha nada, mesmo nada pela palavra?!»

Carta de Lisboa

4 de Janeiro.

Abriam-se ante-hontem as camaras.

Um progresso:—suas magestades compareceram á 1 hora da tarde, em ponto, hora annunciada para a realização do acto solemne! E, á noite, suas magestades compareceram igualmente ás oito horas, em ponto, no theatro, segundo referem alguns periodicos!!

Se os illustres reinantes aprenderam isso no estrangeiro, vamos lá que sempre aproveitaram alguma cousa.

Mas... abriam-se as côrtes e sua magestade lêu o *discurso da corda* perante os basbaques machos e femeas, de todos os annos e de todos os *costumes*, prometendo, como sempre, mil reformas, mil melhoramentos e mil venturas. Por exemplo:—reforma da lei eleitoral; modificações na lei do recrutamento militar; reforma do processo commercial; reforma dos serviços medico-legaes; aposentação dos parochos; modificação da lei de decima de juros; reforma do regimen fiscal do commercio de cereaes; augmento da marinha de guerra e alargamento dos quadros da armada; reforma do codigo de justiça militar, da administração trilitar e da instrução nas differentes armas do exercito etc, etc.

Um *mar de venturas* e de *reformas*. No fim... tudo como d'antes quartel general em Abrantes.

—Referi-me na ultima carta ao boato que corria sobre a dissolução das camaras. Agora ahí vae outro boato, que parece ter seus fundamentos.

Dizia ultimamente o *Dia* que a ultima sessão parlamentar terminára por um accordo entre regeneradores e progressistas e que a presente sessão podia muito bem começar por outro accordo.

O *Reporter*, redigido hoje, como se sabe, pelo sr. Alpoim, creatura do sr. Marianno de Carvalho, confirma as asserções ou hypoteses do *Dia*, accrescentando que o accordo tem por base a organização do ministerio que ha de succeder ao actual, e que será composto da seguinte fórma:

Presidencia e Guerra—Antonio de Serpa.

Reino—Barjona de Freitas.

Obras Publicas—Lopo Vaz.

Fazenda—Dias Ferreira.

Estrangeiros—Hintze Ribeiro.

Marinha e Ultramar—Pinheiro Chagas.

Justiça—Marçal Pacheco.

Patruilhaceos, barjonaceos e serpaceos, tudo junto! Ha de ter graça.

O primeiro acto, accrescenta-

va, do gabinete assim composto, seria a criação de sete logares, sem vencimento, de sub-secretarios d'Estado, providos nos seguintes individuos:

Sub-secretario Geral d'Estado da Guerra—Rodrigues da Costa.

Sub-secretario Geral d'Estado do Reino—Moraes Carvalho

Sub-secretario Geral d'Estado da Justiça—João Arroyo.

Sub-secretario Geral d'Estado das Obras Publicas—Frederico Aronca.

Sub-secretario Geral d'Estado da Fazenda—Franco Castello Branco.

Sub-secretario Geral d'Estado dos Estrangeiros—Luciano Cordeiro.

Sub-secretario Geral d'Estado da Marinha e Ultramar—Augusto Einschlin.

A isto accrescenta um jornal e accrescenta bem:

«A falta de vencimento aos sub-secretarios é que não se casa bem com a gravidade dos accordos.»

E' certo. Mas como ha coisas que se dizem e outras que se não dizem, a dos vencimentos fica para mais tarde. Entretanto, cada vez o paiz vê melhor e mais claro que a politica monarchica não passa d'uma patifaria e d'uma choldra. Uma sucia de comedores e d'especuladores. Mais nada.

Vejam o que ahí vae para contentar uma duzia de homens. Regeneradores, progressistas, barjonaceos e patruilhaceos é tudo a mesma coisa.

—Reune hoje a maioria parlamentar.

—Sahiu o primeiro numero do *Tempo*, órgão do sr. Lobo d'Avila, filho, outro dissidente e outro pretendente.

—Serão eleitos:—presidente da camara dos deputados o sr. Coelho de Campos e vice-presidente o sr. Manuel Affonso Espregueira.

—Corre que sua magestade a rainha irá viajar, novamente, pelo estrangeiro na proxima primavera.

Continua a pouca vergonha.

—Dizia hoje o *Seculo*, a proposito de qualquer coisa:

«O *Seculo*, que, desde a sua fundação, tem militado sempre na vanguarda das fileiras democraticas...»

Com licença, sr. *Seculo*: V. s.^a tem militado sempre, e desde a sua fundação, mas é na vanguarda dos seus interesses. E por isso tem sido barjonaceo e anti-barjonaceo; radical e oportunista; anti-clerical e anti-jesuitico; socialista e anti-socialista. Tanto, que não nos admira que a força do habito o leve já a confundir mercantilismo com democracia. E' uma questão scientifica; o habito faz d'isso. Porém, como os outros não soffrem do mesmo habito, tenha paciencia e ouça: v. s.^a tem militado sempre na vanguarda, mas na vanguarda do mercantilismo. E' a questão dos dez-reisinhos do jornal!

—Os jornaes serpaceos desmentem á ultima hora que haja accordo entre a sua gente e o governo. Poderá ser. Entretanto, o *Dia* commenta:

«Gostámos de os vêr assim; mas parece-nos estar a ouvir o sr. José Luciano a dizer-lhes na camara, muito risonho e senhor de si:

—E' sempre a mesma coisa; no principio da sessão, os senhores são uns dragões; mas depois caem em si e tornam-se uns... bellos rapazes!»

Elles lá se conhecem uns aos outros!

—Continua-se a affirmar que o devasso Almeida Vilhena virá fazer parte do *Correio da Noite*. Deus o traga. Mas que o conserve por aqui.

—Começa amanhã o serviço de comboios para operarios entre Lisboa e Porto e vice-versa. Esses comboios terão logar nos dias 5, 19 e 21 de janeiro; 1, 3, 16 e 17 de fevereiro; 2, 6, 16 e 17 de março. Compõem-se de carruagens de terceira classe unicamente e partem do Porto ás 6 horas

da tarde e de Lisboa no dia seguinte ás 5 e 50 da tarde.

O preço dos bilhetes é: 1\$200 réis das estações do Porto a Aveiro para Lisboa a Santarem e vice-versa; 1\$800 réis das de Oliveira do Bairro a Pombal, para as mesmas ou vice-versa.

—Chegaram á alfandega, para o sr. D. Luiz, uma victoria e um phaeton, que custaram dois contos e trezentos mil réis.

Quem paga é o Zé.

—Os leitores deverão ter lido nos diários a historia d'uma profanação no tumulo da rainha D. Luiza de Gusmão, mulher que foi de D. João VI. e celebre na historia patria pela energia que desenvolveu com o paspalhão do marido no movimento revolucionario de 1640.

Parece que o attentado teve por movel o roubo das joias que foram juntas ao cadaver e que o ladrão é um padre. Hoje, pelo meio dia, deve ter voltado a justiça ao extincto mosteiro das Grillas, ao Rato, onde se acha o caixão arrombado, para se proceder a um exame nas portas da sachristia, que consta terem sido também arrombadas. Assim o refere textualmente um jornal, que costuma andar bem informado, acrescentando que também foram roubados alguns frontaes dos altares.

Santos ministros de Deus!

—Segundo telegrammas do Funchal sabe-se que foi commemorada ruidosamente n'aquella cidade a entrada de Manuel d'Arriaga no parlamento. Cinco mil pessoas percorreram as ruas no meio do maior entusiasmo. Por onde se vê que não se extingue o fogo republicano n'aquella nobre povo.

E' brilhante!

—A proposito dos assassinatos de Londres, que teem impressionado o mundo inteiro, lia-se hontem no *Dia*:

«Na manhã de 29 do mez passado foi encontrado, em Bradford, o cadaver de uma creança, horrivelmente mutilado.

Bradford é habitado por artistas e operarios, gente séria e bem comportada. Atravessa a povoação a estrada Thorncliffe que é cortada por muitas ruas, a primeira das quaes é a rua Mellor. Entre esta e a enfiada de lojas que ficam em frente da travessa Manningham ha um beco communicando com as partes trazeiras da rua Mellor e onde existem alguns telheiros pertencentes ás lojas da travessa Manningham. Uma d'estas construcções pertence ao sr. James Berwies, que a aproveitou para cavallaria.

No ultimo sabbado, um creado do sr. Berwies, Joseph Buck, entrou na cavallaria afim de fazer o serviço da limpeza dos animaes. Poucos minutos faltavam para as sete da manhã e justamente o sol começava a nascer.

O primeiro trabalho de Buck era varrer a cavallaria; quando assim praticava, descobriu, á luz incerta da manhã, uma trouxa a um canto. Bateu-lhe ligeiramente com a pá e tratou de vêr o que seria. Encontrou pedaços de corpo humano, cobertos com um casaco. Correu immediatamente a chamar o patrão, que, por sua vez, deu parte á policia.

O horror que se apossou de Bradford foi extraordinario. Tudo gritava, tudo clamava contra o assassino.

Quando chegaram as autoridades, reconheceu-se que o cadaver era de um rapazito de oito annos, chamado John Gill. Tiraram-se immediatamente photographias do cadaver, procedendo-se ás investigações policiaes.

Apezar dos muitos depoimentos com que o *Daily Telegraph* enche uma columna do numero recebido hoje, nada se conseguiu apurar de concludente.

Desde quinta-feira que o pequeno desaparecera de casa do pae, que chegou a publicar n'um jornal de Bradford um annuncio em que dava todos os signaes do

rapaz, bem como os do fato que vestia.

Suppõe-se que John Gill tivesse regressado a Bradford na noite de sexta-feira para sabbado, e que então o crime fosse praticado.

O caso está envolvido no mysterio, sendo de crêr, que mais uma vez *Fack the Ripper* fique impune.

No entretanto, acabamos de lêr n'um jornal francez o seguinte: A policia ingleza julga-se mais uma vez na pista do mysterioso assassino.

E' o caso que ha tempos appareceu nos bairros pobres de leste um philantropo distribuindo copiosas esmolos aos infelizes. Este individuo recebeu ha dias pelo correio uma carta, que a policia, em constante vigia nas repartições postaes, julgou ser do personagem que se tem divertido em escrever cartas á auctoridade, sobre os crimes de White-chapel.

Averiguou-se que o correspondente do philantropo é um individuo muito conhecido no *East-End*, que ha tempos se evadiu do hospital metropolitano sem a *alta* dos medicos. Este sujeito está sendo objecto de especial vigilancia.

Todavia, a incredulidade estabeleceu-se entre o publico, e não lhe faltam razões de existencia. »

Carta da Bairrada

Janeiro, 5.

Um anno mais a ser contado na interminavel ampulheta do tempo: o que dará elle de bom para a Bairrada? Se, como o seu antecessor, favorecer esta localidade, essencialmente vinicola, com uma colheita abundante do nosso primeiro genero de exportação, será um anno abençoado por todos os agricultores d'esta zona. E que importa que os preços sejam baixos, se o lavrador, pelo excesso de produção, recebe mais dinheiro do que obteria, se o genero fosse pouco e cotado por alto preço? O exemplo está no que actualmente se passa n'este mercado. Logo após a vindima effectuaram-se bastantes transacções em vinhos tintos, aos preços de 15\$000 e 18\$000 réis a pipa de 600 litros. Adegas houve que foram compradas a 20\$000, preço mais alto das primeiras compras.

Seguiu-se depois uma tal ou qual paralisação a que deu maior vulto a attitudão do commercio do Porto, sobre saltado pelo singular contracto da companhia vinicola do norte. Os lavradores, tendo as suas adegas ainda bem fornecidas, e temendo maior empate, limitaram as suas exigencias e acabam de entregar o vinho a preços mais reduzidos do que os das primeiras transacções.

Uma casa importante do Porto, a do sr. Antonio Pinto dos Santos Junior, que ha annos procura o mercado da Bairrada, vem de realisar compras avultadas de vinhos, tintos e brancos, no concelho de Anadia ao preço de réis 15\$000 por pipa de 600 litros. Ha ainda muito vinho para vender. Esperam-se ordens de França e tudo leva a crêr que o anno comece animado para o mercado de vinhos da Bairrada.

Valha ao menos esta espectativa mercantil para desvanecer as sombras da invasão phyloxerica que avança, que caminha a passos agigantados!

Falla-se vagamente em que vae ser em breve elevada á cathedra de 2.ª classe a estação do caminho de ferro de Mogofores.

Se a companhia tomar esta resolução, não faz mais do que zelar os seus interesses, porque a estação de Mogofores está sendo uma das de maior rendimento da linha do norte. E' raro o dia em que não ha expedições em numero superior a trinta, e as

recepções regulam pela mesma quantidade. O vinho, a cal, a madeira, a cortiça, mil mercadorias diversas para um agrupamento grande de povoações, tudo isso dá durante o anno á estação de Mogofores um movimento extraordinario, que a torna digna de passar á cathedra de 2.ª classe com o pessoal e prerogativas correspondentes. A companhia lucrará e o publico ficará mais bem servido.

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Entrou no XVIII anno d'existencia o nosso collega *Districto de Aveiro*, que, ultimamente, tem prestado bastantes serviços á causa liberal.

Felicitemo-l'o.

Reune hoje a direcção da Caixa Economica de Aveiro, para apresentação de contas e relatório aos accionistas.

Entre policiaes:

Os guardas n.º 11 e 14—visinhos de numero demais a mais—foram encarregados d'uma diligencia qualquer e regressaram no comboio da noute de quarta-feira. Já durante a viagem houvera altercação entre os dois, e, depois de desembarcarem, pegaram de novo. Ao chegarem em frente ao quartel de Sá a coisa foi então mais séria. Rapando dos competentes *chanfalhos*, desataram á bordoadá um no outro, recebendo o 14 um ferimento junto a uma orelha, d'onde o sangue correu logo em bica.

Grande balburdia e ajuntamento de povo. A mulher do n.º 11, que mora allí proximo e que veio com um filho ao collo metter-se de permeio, também apañhou para o seu tabaco, assim como a creança, que ficou com a cabeça aberta por uma pranchada que pelo proprio pae era dirigida á mãe.

Sahiú então uma força de cavallaria do quartel e prendeu os dois guardas, que foram recolhidos á cadeia. Dizem-nos que vão ser expulsos do corpo.

Hão-de concordar que estas scenas da nossa policia muito a elevam no conceito publico...

Uma vergonha!

Foram eleitos na terça-feira os jurados commerciaes que tem de servir no corrente anno.

Pouco depois das 11 horas da manhã de quinta-feira dêram as torres da cidade signal de incendio, chamando os soccorros publicos para a rua do Espirito Santo. Em casa do pyrotechnico José Henriques Baixinho haviam-se incendiado vinte e tantas dúzias de canudos de foguetes, o que alarmou a visinhança e produziu uma fumarada espessa em todo o predio. Felizmente não ha desgraça nenhuma a lamentar, ignorando-se o que deu causa ao sinistro.

Ao local accudiu muito povo, bem como os bombeiros voluntarios com o respectivo material, não chegando, porém, a trabalhar. A visinhança havia já apagado tudo.

Dizem-nos que é já a sexta vez que se dão d'estes sinistros em casa d'aquella artista.

Será falta de cuidado?

Subiu 20 réis em kilo o preço da carne nos talhos da cidade.

No logar da Prova, proximo a Oliveira de Frades, um cão atacado de hydrophobia investiu contra um desgraçado rapazito que andava trabalhando na lavoura, fazendo-lhe algumas mordeduras. Aos gritos afflictivos d'este accudiu o pae, que pde conseguir agarrar o animal, não sem ter sido também mordido por elle.

Poucas semanas depois, acrescenta o *Movimento*, morria o rapaz no meio d'um soffrimento horrivel, e acaba de dizer-nos um individuo d'aquelles sitios que o pae desapareceu também, sem por emquanto ser possivel conhecer o seu destino.

O povo da Prova anda consternadissimo, receiando que a desgraçada victima ataque alguém n'um accesso de raiva.

O cão foi morto algumas horas depois por alguns individuos que accorreram ao logar onde se deu este facto lamentavel, chamados pelos gritos das victimas.

Completo o terceiro anno de existencia o nosso estimado collega *Damião de Goes*, de Alemquer. Para solemnizar a sua entrada no quarto anno, o *Damião* publicará hoje um numero especial, que será illustrado com o retrato de um importante vulto alemquerense.

Parabens pelo seu anniversario.

Na administração do concelho da Figueira realison-se na segunda-feira um casamento civil. E' o quarto que se realisa n'aquella cidade.

A Novidade

Esta excellente revista de litteratura, artes e industrias, publicou um numero especial commemorativo do novo anno. E' illustrado com o retrato de Almeida Garrett e traz uma escolhida collaboração de distinctos escriptores. A impressão é em optimo papel.

A *Novidade* publica-se no Porto e a sua assignatura é de 1\$000 réis por anno.

Foi transferido para cavallaria 10 o pessoal da circumscripção do recenseamento de animaes e vehiculos da 2.ª divisão militar, que se achava matriculado em cavallaria 8.

Publicações

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820. — Está publicado o fasciculo n.º 32 (10.º do volume III), d'aquella esplendida obra de José d'Arriaga, editada pelos srs. Lopes & C.ª

Este fasciculo é acompanhado dos retratos dos patriotas Francisco de Souza Cirne de Madureira e Antonio Lobo Teixeira de Barros.

MYSTERIOS DAS GALÈS. — Sahiu o 3.º fasciculo d'este excellente romance de Jules Boulabert, editado pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

OS AMORES DO ASSASSINO — Está publicado o fasciculo n.º 50 d'este bello romance de M. Jougand e editado pelos srs. Belem & C.ª

REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS. — Com o numero 31, que temos presente, terminou o primeiro anno d'esta interessante publicação semanal, illustrada, que tem por fim vulgarisar a sciencia entre todas as classes da sociedade, além de tratar de variados assumptos de grande utilidade.

Segue o summario d'este numero:

A estatistica; Os outros mundos; Conselhos aos operarios (III); Um projecto giganteo; Prejuizos do tabaco; A cirurgia entre as aves; Analyse das côres de anilina nos vinhos; Gazometros domesticos; A agricultura; Distingção merecida; População; Queimaduras graves; A herva que hypnotisa; Limite da illuminação electrica por meio das pilhas; A influencia dos perfumes; Modo de conseguir a produção de alfaces em vinte e quatro horas; O que caminha uma penna escrevendo; Restauração de photographias alteradas; A alimentação dos naufragos; Falsificação do oleo de fígados de bacalhau; Illuminação electrica das caldeiras; Combustão do carvão sem fumo;

O ensino profissional em França; Uma escola de serrelharia; Publicações; Recreações scientificas.

ADUBOS.—Da Companhia Real Promotora da Agricultura Portuguesa recebemos o catalogo de adubos e machinas agricolas, em que veem os preços e todas as indicações praticas para o emprego dos adubos. Traz também muitas cartas de diversos agricultores que os teem applicado com excellento resultado.

Um punhado de noticias

Tem sido abundante a colheita da azeitona no concelho de Agueda. Os lagares acham-se repletos e trabalhando constantemente.

Organisou-se em Lisboa uma companhia de assucars portuguezes de beterraba saccharina com o capital de 400.000\$000 réis.

Pediú auctorisação ao governo para regressar de Pariz a Lisboa, no balão do seu invento, o sr. Cypriano Jardim.

Houve uma horrerosa catastrophe nas margens do Mississippi. Incendiou-se o vapor *John Hunn*, que navegava para Nova Orleans, perecendo 75 pessoas.

A sociedade de emigração de S. Paulo, Brazil, resolveu mandar ir da Europa duas mil creadas solteiras para o serviço domestico.

No concelho de Agueda tem regulado por 500 réis o preço dos 20 litros de vinho.

A camara municipal da Feira vae representar ao governo pedindo a permanencia n'aquella villa d'um batalhão de infantaria.

A fragata allemã *Leipzig* capturou nas aguas de Zanzibar um navio, que levava 140 escravos.

A civilisação avança...

Consta que vae organisar-se brevemente uma associação socialista em S. Thiago de Cacem.

Houve em Tarragona uma explosão de dynamite, que destruiu dois predios e matou cinco pessoas que n'elles residiam.

Foi indeferido o pedido dos estudantes do Instituto Industrial e Commercial do Porto, para usarem capa e batina.

Falta de sorte, porque a *coisa* havia de lhes ficar bem...

Em uma reunião de typographos, realisada no Porto, foi nomeada uma commissão para vêr se consegue dos proprietarios de jornaes que estes se não publiquem ás segundas-feiras.

O pedido dos typographos é justissimo e tem por fim o descanço aos domingos.

Suicidou-se em Bragança um militar que tendo perdido todos os seus haveres ao jogo, roubára duas libras a um camarada, perdendo-as também na batota.

Foram presos em Vastilesti (Roumania) dois emissarios russos, por excitarem o povo contra o rei, fazendo promessas em nome do czar. Ao mesmo tempo foi descoberta uma conspiração que se destinava a derrubar o governo actual d'aquella paiz, substituindo-o pela tutela da Russia.

Os estudantes de Lisboa, á similhaça dos de Coimbra, vão organisar uma estudantina.

O governo mandou contratar em Italia alguns praticos para a fabricação do azeite pelo systema d'aquella paiz, que é empregado nas nossas conservas de peixe.

Dizem de S. Petersburgo que o estado da fazenda russa é mais prospero do que geralmente se

suppunha. Segundo os calculos do actual ministro da fazenda, as receitas, no corrente anno de 1889, excederão as despesas na importante somma de dois milhoes de rublos (1:40 contos).

Vaa estabelecer-se em Caminha uma fabrica de phosphoros de pau.

Rebentou uma explosão no contador da fabrica de gaz em Santiago. Hespanha, ficando morto dois empregados e outro mortalmente ferido.

Foram mandados lancar ao mar 300 revolvers e 700 navalhas de ponta e mola, que foram apprehendidos pela policia, durante tres mezes, á fadistagem de Malaga.

Foi atacado de loucura o medico-alienista e director do asylo municipal de loucos de New-York, o sr. Macdonald. Não ha nenhuma esperanza de cura.

O Genio do Christianismo Esta obra da Chateaubriand, traduzida por Camillo Castello Branco, encontra-se á venda na Livraria Academica, á praça do Commercio. Preço, 1\$200 réis.

Annuncios

NINIKOS E OVOS

EDUARDO SEQUEIRA Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 83 variedades de ovos.—1 vol. br., 1\$000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

SEXO FORTE AS MULHERES DOS AMIGOS 2 vol. illustrados 600 réis CAPITULOS — Um canalha; Um fiasco; Por causa d'uma pianga; Sonho e realidade; Ir buscar lá; A corveja ingleza; Margot; Monomania do insulto; O filho; A sogra em acção; Efeitos das dimensões; Uma discipula de Ninicho. Vende-se na rua da Atalaya, n.º 18 — LISBOA

ALMANACH VERMELHO Para 1889 — Illustrado Scenas do asphalto, versos, anedotas, epigrammas, contos ao rubro, aventuras galantes, mysterios d'alcova e fogos de bengala.—Preço, 300 réis. Brevemente apparecerá á venda em todas as livrarias, kiosques e no escriptorio da empresa, rua do Laranjal, 81, 1.º—PORTO.

O GENIO DO Christianismo POR CHATEAUBRIAND Tradueção de Camillo Castello Branco Revista por Augusto Soromenho Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto. 2 gr. vol. in-8.º br.. 1\$200

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

ALMANACH Agricola, Industrial e commercial, para 1889 CONTEUDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc. — Preço, 40 réis. Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

CALLICIDA PRIVILEGIO EXCLUSIVO Extracção dos callos sem dor em 5 dias DEPOSITOS PRINCIPAES: — Lisboa, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; Porto, Machado & Lopes, rua do Bomjardim, 10 a 12; Portalegre, pharmacia Lopes; Braga, Pereira de Lemos; Pinhel, pharmacia Lima; Penafiel, pharmacia Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, pharmacia da Misericordia; Vizeu, pharmacia Firmino A. Costa; Vianna do Castello, pharmacia Almeida; Elvas, pharmacia Nobre; Faro, pharmacia Chaves; Santarem, Silva, cabelleireira; Villa Real, Dionysio Teixeira; Lamego, João de Almeida Brandão; Coimbra, Viuva Areosa. Africa—Loanda, José Marques Diogo. Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª;—Pernambuco, Domingos A. Mathens;—Bahia, F. d'Assis e Souza. E nas principaes villas do paiz. Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã GENEBRA MOREIRA CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra. É a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida. Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887. Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS PARA PARA, MARANHÃO, CEARA' E MANAUS PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL Preços sem competencia Passagens de 3.ª classe a 26\$000 réis Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis. Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente Manuel José Soares dos Reis. ATENÇÃO. — O annunciante encarega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.

MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS

O que é a Missa QUE É A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador. Um volume de 100 pag., 100 réis. Porto—Caldeireiros, 43

O RECREIO Almanach litterario e charactístico, para 1889 Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Antonio de Menezes (Argus), por Francisco Antonio de Mattos; e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada colleção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc. Preço, 200 réis

Á VENDA nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 réis em estampilhas á administração do «Recreio», R. Nova de S. Mamede, 26, 3.º—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO Approvado por decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo Código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo, seguido de um repertorio alfabético. QUINTA EDIÇÃO Preço, brochado, 300 réis; encadernado, 400 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ GOUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

LOTERIAS ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola. Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas. Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares. Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. É negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 5:000\$000. Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis. Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licenca que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender. Pedidos ao CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA 56 — RUA DO ARSENAL — 64 LISBOA

REMEDIOS DE AYER Pectoral de cereja de Ayer —O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Extracto composto de saparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo. Pilulas catharticas de Ayer —O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Acido Phosphato de Horsford's É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem. Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de roupas de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 AVEIRO As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recomendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se. A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios. A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernizadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs. A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca. Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorossimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival. É a rainha das machinas! 75, Rua de José Estevão, 79 AVEIRO

EDIÇÃO PORTATIL DO CODIGO COMMERCIAL Approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888. (Sem repertorio alphabetico nem relatório) Preço, brochado, 400 réis; encadernado, 480 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ GOUTINHO, rua dos Caldeireiros, e 1820—Porto.

BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA O que é a Missa QUE É A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador. Um volume de 100 pag., 100 réis. Porto—Caldeireiros, 43